

ÉPOCAS E MODOS DE MANEJO DE PLANTAS DANINHAS EM PRÉ-SEMEADURA DA CULTURA DA SOJA

ZAGONEL, J. * (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - PR, jefersonzagonel@uol.com.br)

Na soja geneticamente modificada, as estratégias de controle das plantas daninhas diferem da convencional, desde a dessecação até o final do período de interferência. Nesse sentido, realizou-se um experimento em área da Embrapa, no município de Ponta Grossa, PR, no ano agrícola 2005/06, objetivando avaliar a eficiência e a seletividade de herbicidas aplicados em diferentes épocas e de diferentes modos na dessecação em pré-colheita da cultura da soja, cultivar CD-213. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 11 tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos constaram de glyphosate e 2,4-D em diferentes doses, aplicadas desde 21 dias antes da semeadura (DAS) até o dia da semeadura, isolados e complementados com diclosulam, chlorimuron-ethyl e flumioxazin e com uma aplicação de glyphosate em pós-emergência. Avaliou-se o controle das plantas daninhas e a fitotoxicidade. As plantas daninhas predominantes no experimento e que foram avaliadas foram *Euphorbia heterophylla*, *Bidens pilosa* e *Ipomoea grandifolia*. Verificou-se fitotoxicidade do 2,4-D aceitável nas aplicações próximas a semeadura da soja. A aplicação de glyphosate isolado ou complementado com outros produtos controlou eficientemente as plantas daninhas na dessecação; a aplicação do diclosulam resultou em melhor controle das plantas daninhas mantendo a área com menor infestação no momento da aplicação de pós-emergência; mesmo estando as plantas daninhas em estágio não muito desenvolvido no início das aplicações, a aplicação seqüencial (3 semanas antes e no dia da semeadura) se destacou em relação à aplicação única pelo melhor controle do mato presente na dessecação e por deixar a área com menor infestação no início do desenvolvimento da soja.

Palavras-chave: *Glicine max*, plantio direto, soja transgênica, plantas daninhas.